



SUPERANDO BARREIRAS NA ADOÇÃO

Cristina Guterres¹
Ana Aozani²
Gabriele Pisching³
Lara Tedeschi⁴
Vitória Pinto⁵

Instituição: Colégio Sagrado Coração de Jesus

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução

Ao analisarmos os dados do Cadastro nacional de adoção (CNA), percebemos que existe um número muito maior de candidatos a pais adotivos do que o número de crianças disponíveis para adoção. Nosso objetivo com essa pesquisa é trazer mais visibilidade e informações sobre a estrutura do sistema de adoção e entender algumas das dificuldades que as crianças passam até serem adotadas.

Neste sentido, esse trabalho se norteia a partir da seguinte problemática: quais são os fatores que contribuem para essa discrepância entre o número de pretendentes à adoção e o número de crianças e adolescentes disponíveis para a adoção no Brasil? Tendo isso em vista, este tema justifica-se porque é importante entender o motivo dessa divergência, uma vez que as crianças ficam mais vulneráveis e sujeitas a traumas e abusos nos lares adotivos.

2. Procedimentos Metodológicos

Tendo em vista que existe uma grande desigualdade entre o número de candidatos à adoção e a quantidade de crianças e adolescentes que podem ser adotados no Brasil, a presente pesquisa terá uma abordagem bibliográfica, baseada em Porfírio (2024) e acesso ao site do Conselho Nacional de Justiça. Além disso, para a apresentação oral deste trabalho, será realizada uma dinâmica envolvendo bolinhas de gude que terão como objetivo despertar no ouvinte uma interação com o conteúdo apresentado levando-a a uma reflexão sobre a discrepância dos dados em questão entre o número de crianças disponíveis para adoção e de pais que desejam adotar.

¹ Professora de Filosofia do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus. E-mail: Cristina.guterres@cscj-ijui.com.br

² Estudante do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

³ Estudante do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

⁴ Estudante do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

⁵ Estudante do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Jesus.



3. Resultados e Discussões

O processo de adoção é profundamente transformador tanto para as crianças como para os pais dispostos a adotar. Entretanto, esse processo enfrenta diversos desafios que podem dificultar sua realização e impactar todas as partes envolvidas. De acordo com Porfírio (2024), observa-se que há aproximadamente 9 vezes mais pais dispostos a adotar do que crianças esperando por um lar. “O Brasil tem efetivamente 4,9 mil menores esperando por adoção e 42.546 pessoas ou casais que pretendem adotar uma criança” (Porfírio, 2024).

Muitos pensam que o principal obstáculo para adotar são as burocracias, em que a criança disponível é inserida no Cadastro Nacional para a Adoção no qual os juizados e varas da infância fazem a conexão entre os adotantes e os menores cadastrados, porém é esse o vínculo que assegura a proteção das crianças prestes a serem adotadas. Embora esse processo seja realmente demorado, ele não é a causa dominante da aparente abundância no número de pessoas esperando uma oportunidade para adotar, “A demora acontece porque, infelizmente, a maioria absoluta dos candidatos a adotantes faz exigências e demonstra preferências” (Porfírio, 2024).

Como apontado por Porfírio, os casais e pessoas que estão na fila da adoção têm preferências específicas em relação à idade, saúde e cor. Crianças com necessidades especiais, condições médicas, com irmãos ou mais velhas também enfrentam dificuldades para serem adotadas, “As preferências para a adoção são, em sua maioria, crianças brancas, sem irmãos, sem deficiência física ou cognitiva e com baixa idade.” (Porfírio, 2024). Algumas dessas inclinações podem ser atribuídas a fatores sociais e culturais. A exigência por crianças mais novas, por exemplo, se dá possivelmente porque acredita-se que elas se adaptam mais facilmente a um ambiente familiar novo e porque são mais amorosas, o que precisa ser desmistificado. (Porfírio, 2024).

Ademais, crianças brancas são preferidas por se achar que elas se encaixam a padrões estéticos e de normalidade com mais aptidão, o que mais uma vez precisa de esclarecimento. Porém, a preferência por crianças sem irmãos e sem deficiência, por sua vez, não são em sua maioria por preconceito ou discriminação, mas sim porque essas características dificultam a logística e a dinâmica da família, pois pais muitas vezes se sentem sem preparo e desamparados para assumir a responsabilidade de adotar crianças deficientes ou com irmãos, e essas barreiras ressaltam a necessidade de uma reflexão sobre a importância de oferecer suporte a essas famílias. (Porfírio, 2024).

Após uma reflexão sobre essa temática, vê-se que o governo pode desempenhar um papel crucial para oferecer apoio para essas famílias. Oferecer suporte para os pais e para criança que vão adotar irmãos envolve estratégias específicas que ajudarão a garantir uma transição mais leve. Aqui estão algumas estratégias práticas: (Porfírio, 2024).

1- Reuniões de aconselhamento: Oferecer reuniões para aconselhar os pais sobre qual a maneira mais eficaz de lidar com a adoção e a adaptação desses irmãos ao ambiente familiar e aconselhando os filhos dando apoio psicológico para os ajudar a se adaptar.

2- Suporte financeiro: Disponibilizar uma contribuição adicional para cobrir alguns dos custos extras seria em muitos casos necessário, pois uma adoção de irmãos



inevitavelmente terá mais gastos que uma adoção convencional de apenas uma criança, por isso a ajuda com as despesas de saúde, educação e necessidades especiais é importante.

3- Preparação e capacitação: Promover workshops e palestras sobre como gerenciar as necessidades e a dinâmica da adoção de irmãos, criando um ambiente afetivo e de harmonia.

Já para oferecer apoio para as famílias de pais com filhos com deficiência, as estratégias seriam diferentes:

1- Apoio psicológico: O suporte psicológico para ajudar os pais a lidarem com o estresse e as demandas emocionais de uma criança deficiente é essencial

2- Capacitação: fornecer treinamento para capacitar os pais sobre os cuidados específicos necessários pode prepará-los para que possam enfrentar os desafios que terão de enfrentar.

3- Suporte financeiro e acesso a serviços de saúde e terapias: Disponibilizar uma contribuição adicional para cobrir despesas especiais relacionadas a deficiência, como equipamentos, remédios e cuidados médicos e facilitar o acesso a serviços de saúde como terapias, terapias contínuas garantindo que as famílias tenham acesso a especialistas e tratamentos de forma mais rápida e eficiente é essencial

Essas são algumas das estratégias que podem garantir a segurança dos pais adotivos, pois se sentirão mais preparados e aptos para enfrentar os desafios adicionais que a adoção de crianças especiais e de irmãos promove. Todas essas medidas são apenas formas viáveis de proporcionar um ambiente acolhedor não só para as crianças, mas para toda a família. Desmistificar as problemáticas da adoção e conscientizar a sociedade, contribui para uma comunidade compreensiva, apoiando a adoção e a integração familiar de maneira mais eficaz. (Porfírio, 2024).

4. Considerações Finais

Esse trabalho apresenta uma reflexão sobre os fatores que contribuem para a evidente discrepância no número de crianças disponíveis para adoção e de pais que desejam adotar. Entre os principais fatores estão o processo burocrático e as exigências e preferências dos pais em relação às características da criança que será adotada.

A partir das informações apresentadas, entende-se que oferecer uma rede de apoio e treinamentos aos pais que irão adotar irmãos ou crianças com necessidades especiais, pode ajudá-los a enfrentar os desafios da adoção. Além disso, conscientizar a população de que a adoção oferece benefícios para ambos os lados, contribui para uma mudança de mentalidade de muitos brasileiros. Adotar é um ato de amor e coragem!

5. Referências

CONSELHO Nacional de Justiça. **Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento**.
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/ferramentas-e-aspectos-tecnologicos/sistema-nacional-de-adocao-e-acolhimento-sna>. Acesso em: 28 ago. 2024.



PORFÍRIO, Francisco. **ADOÇÃO NO BRASIL**. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/sociologia/adocao-no-brasil.htm>. Acesso em: 31.
ago. 2024.